

## **A (DES)CONSTRUÇÃO DOS IDEIAS HERÓICOS DO ANHANGUERA E DO PEDRO LUDOVICO PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS.**

A (des) construção dos ideais heróicos do Anhanguera e de Pedro Ludovico presentes nos livros didáticos brasileiros.

MORAES, Cristina de Cássia Pereira; CHIARELLA, Milena Vieira.  
[cristinadecassiapmoraes@gmail.com](mailto:cristinadecassiapmoraes@gmail.com); [milena\\_chiarella@hotmail.com](mailto:milena_chiarella@hotmail.com)

Palavras-chave: Mito, Tradição, Memória

### Justificativa / Base teórica

A História de Goiás, nas últimas décadas, tem passado por um processo de revisão teórico-metodológica simultânea ao crescimento da produção historiográfica, em grande parte fruto do Programa de Pós-Graduação em História “lato e stritu sensu”. Pesquisas sobre diversas temáticas da História Regional e Local têm se realizado em forma de monografias, dissertações, artigos, produções direcionadas à graduação ou à pós-graduação, muitos deles transformados em publicações que passam a fazer parte da bibliografia que circula entre os historiadores, cada vez mais angustiados e preocupados com sua contribuição para a chamada “História Local”. Tais fatos impõem uma reavaliação permanente da História de Goiás, por força dos novos questionamentos levantados pelas pesquisas. Essa produção, entretanto, tem se restringido ao âmbito acadêmico e, com raras exceções, os temas sobre a história goiana tem sido objeto de estudo no Ensino Fundamental e Médio. Para além disso, existe uma crescente procura pelos professores e alunos, por uma História de Goiás revisada e, no caso daqueles últimos, direcionada a sua etapa de formação.

A criação da imagem do bandeirante remonta ao final do século XIX, período em que intelectuais e políticos, reunidos no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, dedicaram-se a escrever a história do estado. O esforço fazia parte de um plano para consertar o desequilíbrio entre o crescente poder econômico paulista e seu reduzido poder político. O grupo dedicou-se a enfatizar a importância dos paulistas na formação histórica do Brasil, cujo feito mais relevante era, a seus olhos, a expansão do território.

Visto que o poder de colocar cada um no lugar que convinha aos interesses das classes dirigentes também foi usado para decidir quem seria herói ou bandido, a figura do herói “bandeirante” nasceu com os traços de seus criadores, membros da oligarquia paulista. Isto não impediu que grandes esforços fossem mobilizados para difundi-la: todo paulista deveria se identificar com o espírito do bandeirante. Por mais de meio século, instituições públicas e privadas recorreram à comunicação de massa visando à popularização dessa figura: museus, romances, a imprensa, músicas, o sistema educacional, quadros e esculturas públicas exaltaram as proezas daqueles desbravadores. A imagem do Bandeirante paulista como desbravador do sertão, como o novo descobridor do Brasil, encontra-se repetidamente exposta nos manuais e livros didáticos brasileiros, sem citar a propagação oral do mito, utilizada pelo paulista para elaborar sua própria imagem e justificar sua força, superioridade e avanço.

O território do atual Estado de Goiás, definido no mesmo espaço geográfico da antiga Capitania e Província de Goiás, foi anexado ao Brasil quase dois séculos após os primeiros assentamentos de portugueses na costa litorânea. Povoador, inicialmente, por mineradores que expulsaram os primitivos indígenas e buscavam as riquezas das minas dos *Guayazes*. A região experimentou breve período de fastígio da produção aurífera entre 1730-1790. Com a diminuição da arrecadação aurífera devido, entre outras razões, ao contrabando, a população remanescente distribuiu-se pelo cerrado goiano. Goiás tornou-se a partir daí, um entreposto tanto do comércio de gado e produtos agrícolas, como de mercadorias essenciais não produzidas na região. A partir da república o mito do bandeirante destemido e valente é retomado por ocasião da Revolução de 30. Coincidentemente, na mesma época em que o herói bandeirante ilustrava os jornais da revolução paulista, de 1932, em Goiás, um outro herói estava a ser “construído”, o interventor Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Na verdade, não somente o herói, mas a apoteótica construção de uma cidade no meio do planalto central, como foi a construção da nova capital. Modernização e civilização foram a missão encarregada aos governantes, nas primeiras décadas no século XX. E, foi nesse contexto, que o médico Pedro Ludovico Teixeira, iniciou, em 1932, a construção daquela que viria a ser a nova capital do Estado de Goiás, Goiânia.

A transferência da capital do Estado representava uma ruptura com um passado atrasado e carregado de traços rurais, herdados do período colonial. Goiânia representava o novo, o moderno e a promessa de um futuro promissor. Mesmo sabendo que o Brasil não existiria sem seus heróis, a reflexão sobre a forma como são construídos os mitos e símbolos nacionais nos ajuda a repensar o papel dos indivíduos na História. As tramas históricas não podem ser entendidas como dependentes do destino de poucos, de façanhas ou vontades individuais, em que quase não se destaca a dimensão coletiva das lutas por mudanças ou a resistência exercida por grupos em defesa de seus direitos.

Dando início a coleta e análise de documentação, começamos com Mírian Bianca Amaral Ribeiro e seu “A história ensinada em Goiás” que trata do que pode ser chamado de primeiro resumo da história de Goiás, escrito pelo goiano Americano do Brasil intitulado Súmula da História de Goiás, que foi concebido com o propósito primeiro de integrar o Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico Brasileiro, esse dicionário foi idealizado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com o intuito de servir como um instrumento capaz de registrar as diferenças regionais como exemplos da grandiosidade da nação, e não como espaços próprios ou como histórias locais. E essa é uma das obras que servirá de base para a formulação dos textos que irão compor o proposto livro didático regional.

Americano do Brasil, levado pelas idéias científicas, próprias do final do séc. XIX início do séc. XX, se comprometeu a um trabalho minucioso, rigoroso e criterioso no levantamento das fontes, a idéia de história como ciência se funda na capacidade de registrar a descrição exata de tudo que compõe seu objeto: da natureza da terra que se estuda ao homem que a habita. A história se faz pelo relato comprometido com o acontecimento sob documento original, para ser científica, posto que é a ‘ciência de nossas tradições. Americano do Brasil, utilizou como fontes os ‘velhos cronistas’ para tratar o período histórico compreendido entre 1749 e 1823, mas, seus grandes e prioritários documentos usados para repensar e escrever a história de Goiás, foram as fontes primárias, que lamentou estarem tão difíceis de localizar e tratar, em primeiro lugar por existirem, mas estarem em museus e arquivos distantes ou, pior, estarem

perdidos. Assim, seu trabalho cumpre plenamente o que esperava de uma história correta, científica e confiável, segundo a ideia corrente de história.

Posicionou-se contrário ao ensino da história descritiva, desarticulada e que não cumpria com o papel formador que deveria ser capaz de executar, mas o que se nota no decorrer do estudo de sua obra é a prática do que ele mesmo combatia uma história cheia de datas e fatos e nenhum pouco preocupada com uma didática. Não por acaso Mirian Bianca escolheu essa obra como tema central de sua tese, tanto pelo pioneirismo quanto pelo uso e disseminação que ela sofreu com o passar do tempo. Os revisionismos tem que ter como ponto de partida os clássicos, é estudando a conjuntura em que eles foram concebidos que se pode levantar novas hipóteses a cerca das suas reais motivações que fizeram com que se adequassem a contextos. Nesses escritos se tem bem clara o ideal da unidade nacional, a necessidade de se criar uma história que legitimasse um poder central, que propiciasse uma unidade e culminasse em um sentimento de pertencimento e patriotismo.

Sabe-se que era de interesse no contexto da Revolução de 30 e do então presidente Getúlio Vargas fazer com que os brasileiros além de se sentirem amparados pela pátria, também se sentissem sujeitos ativos na construção dessa nova etapa da história brasileira, e é nesse caminho que a historiografia da época se envereda. O período de 1930 a 1937 é marcado por diversas disputas políticas, Pedro Ludovico Teixeira, Mario d'Alencastro Caiado e Domingos Neto Velascos foram os principais participantes dessa Revolução em Goiás e apesar de Mario Caiado ser o nome mais cotado da época para o cargo de interventor do estado, Getúlio Vargas nomeou Pedro Ludovico, uma vez que o intuito era então romper de vez com o modelo de poder coronelista que se concentrava nas mãos da família Caiado, e que passou a fazer parte de um passado de atraso que havia de ser superado.

Pedro Ludovico Teixeira foi interventor de 1930 a 1933 e Governador do Estado de 1935 a 1937, o heroísmo de sua figura se firmou por ter sido considerado o responsável direto pela transferência e construção da capital do Estado da Cidade de Goiás para Goiânia, cidade planejada, idealizada em moldes modernos com arquitetura baseada na Art'Déco, Maria Cristina Pereira Machado realizou um intenso trabalho de pesquisa no acervo pessoal de Pedro Ludovico Teixeira com duração de seis meses no ano de 1984, enquanto

cursava pós graduação em regionalidades pela ufg, essa pesquisa lhe rendeu sua tese de conclusão de curso que posteriormente virou livro. Cerca de 8.000 documentos foram limpos, lidos e organizados dentre eles ofícios, recortes de jornal, relatórios e cartas pessoais, sendo esse último o documento que serviu como principal fonte para o desenvolvimento de todo o trabalho.

A história de Goiás de 30 a 45 se caracteriza como anos de inserção do Estado na modernidade e a figura de Pedro Ludovico serviu como um fio condutor que a autora escolheu propositalmente como meio de se aproximar do período, motivada pela figura heroica que a historiografia tradicional havia construído, e onde ele se firmou como catalizador de forças para que esse processo se efetivasse e o imortalizou no imaginário da nossa sociedade.

Nesse processo, o carisma de Pedro Ludovico desempenhou um papel fundamental, na medida em que sua ação permitiu a articulação das forças modernizadoras, essas transformações reforçaram o *carisma* e produziram o mito. Detentor da mentalidade progressista que modificou valores, padrões de comportamento e dinamizou a vida econômica, política e social que vieram junto com a mudança da capital, Pedro Ludovico foi visto então, como o *homem que transformou Goiás, como o homem que tirou Goiás do atraso*, como se a história decorresse de sua vontade e ação.

Dessa forma a autora tenta explicitar, através da desconstrução de análises realizadas anteriormente, e que apresentavam a necessidade de se apoiar numa figura heróica como forma de legitimação, ela tenta apresentar como e por quais motivos Pedro Ludovico se consolida como um dos heróis da história goiana:

“O tempo e o homem configuram o *carisma* que, pela sua ação na história, extrapola o tempo e permanece até nossos dias.”

Assim como trabalhamos a desconstrução da história fabricada para criar a impressão de unidade nacional empreendida por Americano do Brasil e analisada por Mirian Bianca, a figura de Pedro Ludovico será trabalhada da mesma forma, nosso objetivo é atribuir valor a todas os outros fatores, sócias, culturais e temporais que influenciaram a construção da memória histórica, é mostrar para a criança e para o adolescente em formação básica, as inesgotáveis possibilidades de questionamentos a serem feitos a cerca de um

mesmo acontecimento, fato, período, revolução e principalmente que a História se constrói de acordo com a vontades individuais.

Optamos pela distribuição temática, tendo como perspectiva o reordenamento do processo de exposição, tentando romper com a visão cronológica e causal como fator de obtenção da totalidade, pois quando o tema é discutido em seu contexto (tempo, espaço) e correlacionado a outros acontecimentos, a História como disciplina, como ciência, ganha liberdade para trabalhar quaisquer que seja o tema não importando seu ordenamento. Essa liberdade possibilita tratar no livro didático de assuntos diferentes dos que foram explorados pela historiografia usual, como a história das mulheres, festas, cotidiano dos povos subjugados como por exemplo : índios e negros, família, práticas religiosas entre tantas outras temáticas, mostrando ao aluno que todo tipo de relações de gênero é passível de ser discutida, analisada, ostensivamente estudada, portanto são importantes na construção do todo social.

Realizamos também, a análise de livros didáticos regionais como o livro “História de Goiás” de Ledonias Franco Ribeiro e Sonia Maria dos Santos Menezes volume destinado ao 4º ou 5º ano do ensino fundamental. Neste livro encontram-se várias estratégias didáticas com o objetivo de explorar os conhecimentos prévios dos alunos e envolvê-los na construção do conhecimento histórico, como textos didáticos e complementares, documentos e atividades que possibilitam o trabalho com conteúdos conceituais, atividades que estimulam o trabalho interdisciplinar, a leitura e a produção de textos. Pensando exatamente nesse conhecimento prévio que a criança já possui, fruto do trabalho realizado em anos anteriores, *além de* estratégias metodológicas que contribuem para que o aluno formule hipóteses, emita opiniões e desenvolva a capacidade de argumentar, que se apresenta no livro em forma de atividades e sugestões como: refletir em silêncio sobre o texto, utilizar mapas, trocar idéias com os colegas, trabalhar em grupo, registrar no caderno, observar e fazer ilustrações, produzir textos etc.

Resultados Preliminares / Esperados

- Publicação de paradidáticos: A história de Goiás: o Ensino em Questão, formato CDROM para fascículos a serem publicados em jornal local.
- Publicação do livro didático para o ensino médio
- Publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e regionais

- Produção de TCCs e artigos dos alunos do Curso de Historia
- Produção de Mapas históricos sobre a historia de Goiás
- Formação de pesquisadores de Iniciação Científica e PROLICEN.

#### Referências bibliográficas

- ASSIS, Wilson R. *Estudos de Historia de Goiás*. Goiânia: Ed. Vieira, 2005.
- CAMPOS, Francisco Itami. *Coronelismo em Goiás*. Goiânia: CEGRAF, 1983.
- CARVALHO, Eugênio R. de. Construções de Goiânia. In: BOTELHO, Tarcisio R. (Org) *Goiânia: cidade pensada*. Goiânia: Ed. UFG, 2002.
- CENP - COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS. Secretaria de Estado e Educação. *Proposta Curricular para Ensino de História 1º grau*. São Paulo, 1992.
- CHAUL, Nasr N.F. *Caminhos de Goiás: Da Construção da Decadência aos Limites da Modernidade*. Dissertação de Doutorado. São Paulo: USP, 1995.
- FERNANDES, José Ricardo. Educação Patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para ensino de história. In *Revista Brasileira de História* - nº 25/26. São Paulo: ANPHU/Marco Zero, 1993.
- FREITAS, Lena C. B. F de. Goiânia: *Lócus privilegiado da Saúde*. In: *Historia da Saúde em Goiás. A Medicina Possível*. Goiânia: Ed. UFG, 1999.
- MACHADO, Vilma de Fátima. *Sudoeste de Goiás: desenvolvimento desigual*. Goiânia: UFG. Dissertação de Mestrado, 1996.
- MORAES, Cristina de C. P. *Do Corpo Místico de Cristo: Irmandades e Confrarias na Capitania de Goiás. 1736-1808*. Goiânia: Ed. UFG, 2009. (no prelo).
- \_\_\_\_\_. O Tráfico de escravos para os Guayazes no século XVIII e o resgate da identidade afro-brasileira. *Revista Brasileira do Caribe*. Goiânia: CECAB, 2007,
- \_\_\_\_\_. Deus e o Diabo no sertão dos Guayazes: abusos e desmandos do vigário da Vara de Vila Boa. In: *Sociedade e Cultura. Revista de Pesquisas e debates em Ciências Sociais*. Goiânia: FCHF/UFG, 2006
- \_\_\_\_\_. *et.all*. O Ensino de História de Goiás e a educação patrimonial: uma experiência de estágio supervisionado. In: *Revista da UFG. Ensino Superior: Experiências e Desafios*. Ano VI, n. 2. Goiânia: UFG, dez/2005, pp. 70-73.
- \_\_\_\_\_. MORAES, Cristina de C. P. O Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara e os trabalhadores na Cidade de Goiás. 1830-1860. In: FREITAS,

Lena C. B. F de. In: *Historia da Saúde em Goiás. A Medicina Possível*. Goiânia: Ed. UFG, 1999

\_\_\_\_\_. & RABELO, Danilo. *Inventário de fontes para a História de Goiás. In História Revista*. Goiânia: CEGRAF, nov/dez/jan de 96/97.

PALACIN, Luis, *et all. História de Goiás em Documentos*. Goiânia: Ed. UFG, 1995.

QUINTELA, Antón C. O Topônimo "Goyaz". In: *Signótica*. Revista do Programa de Pos-graduação em Letras e Linguística/Faculdade de Letras. Goiânia: UFG, vol. 15, nº 2, jul/dez, 2003, pp. 153-172.

SANDES, Noé F *et. all.* Memoria e historia de Goiás. In: *Memoria e Região*. Coleção Centro-oeste de Estudos e pesquisas. Brasília/Ministerio da Integração Nacional/UFG, 2002

TEDESCO, Maria do Carmo F. *A CONTAG e a Reforma Agrária: Um Estudo sobre a estrutura sindical formal e as lutas camponesas*. Goiânia: UFG. Dissertação de Mestrado, 1995.

Fonte de financiamento

PROLICEN/UFG